REVISTA

RAZÃO

EDIÇÃO 30 | OUTUBRO 2026



EVANDRO MORAIS

DO CORPORATIVO AO PRÓPRIO NEGÓCIO

A mudança profissional que deu origem à HB7

EVANDRO MORAIS

@evandroademorais

Além da técnica

Uma trajetória entre gestão, operação e formação de pessoas

Evandro Morais começou no setor contábil entre legislação, cálculos, prazos e entregas. Essa base marcou o início de uma carreira que, com o tempo, o faria perceber que dominar a contabilidade era apenas parte do que sustenta uma empresa.

Ao passar por diferentes empresas e funções, ele começou a reconhecer um padrão: havia escritórios tecnicamente competentes que, por dentro, dependiam demais de poucas pessoas, decisões centralizadas e rotinas pouco organizadas.

Na sua última atuação antes da fundação da HB7 Consultoria, Evandro esteve como sócio-gerente em uma empresa contábil. Nesse período, foram três anos na gestão da área de IRPF voltada aos cartórios, cinco anos à frente da gestão operacional contábil de empresas de diversos segmentos e um ano na área da educação mentorando outros empresários contábeis.

"Eu fui parte ativa da estrutura, não testemunha de uma fragilidade."

A estrutura de sócios-gerentes sustentava a operação e permitia que os sócios majoritários se concentrassem na estratégia e em novos negócios. Para Evandro, foi essa organização que tornou possível a negociação da empresa e confirmou a importância de distribuir responsabilidades.

"O verdadeiro teste de qualquer negócio é o que acontece quando o fundador sai da sala."



DA ESTABILIDADE AO PROPÓSITO

Ao deixar uma trajetória consolidada para empreender com a HB7, Evandro Morais encontrou uma nova forma de aproximar experiência, fé e trabalho.

Depois de 31 anos no mercado corporativo, Evandro Morais tinha estabilidade, reconhecimento e resultados consolidados. Havia construído uma carreira que poucas pessoas, em sua posição, teriam motivos aparentes para questionar. Durante muito tempo, ele também não questionou.

A mudança começou quando percebeu que permanecer em uma posição confortável já não carregava o mesmo significado. Não era falta de reconhecimento, mas uma inquietação sobre o destino que daria a tudo o que havia aprendido.

Evandro afirma que sabia, por uma convicção pessoal e espiritual, que o conhecimento e a experiência acumulados precisavam ser usados para transformar outras operações, não apenas para sustentar uma cadeira confortável até a aposentadoria. A inquietação, portanto, deixou de ser apenas uma percepção interna e começou a conduzi-lo em direção a uma escolha concreta.

Esse movimento, segundo ele, não se explicava facilmente para quem nunca viveu esse tipo de inquietação. A estabilidade continuava existindo, mas já não respondia ao que Evandro entendia como propósito. Permanecer significaria adiar uma decisão que, internamente, vinha amadurecendo havia anos.

UMA DECISÃO AMADURECIDA

Em junho de 2024, Evandro decidiu empreender com a HB7. Não como fuga da estabilidade, mas como resposta a um chamado que, segundo ele, vinha se formando havia anos.

Ao decidir avançar, Evandro sabia que deixaria uma estrutura conhecida para assumir as responsabilidades de um negócio próprio. Mesmo com a experiência acumulada, a mudança não foi tratada como algo simples. Segundo ele, a escolha veio acompanhada de temor, mas também de uma paz que interpretou como confirmação.

> ***"Foi uma decisão tomada com temor e tremor, como diz a Escritura, mas também com uma paz que eu reconheço hoje como confirmação."***
>
> ***Evandro Morais***

Do outro lado da mudança, Evandro encontrou algo que não esperava: a liberdade de trabalhar com integridade entre aquilo em que acredita e o que entrega profissionalmente. A nova etapa reduziu, segundo ele, a distância que muitas vezes existe entre os valores de uma pessoa e sua rotina de trabalho.

Na HB7, fé, propósito e trabalho passaram a fazer parte da mesma construção. A experiência anterior não foi descartada; tornou-se a base de um ciclo em que o conhecimento acumulado ganhou uma nova direção.

O VALOR DE TRABALHAR COM COERÊNCIA

"Não existe mais separação entre minha fé, meu propósito e meu trabalho, e isso vale mais, para mim, do que qualquer estabilidade que eu tenha deixado para trás."

Na prática, a decisão também mudou a forma como Evandro passou a observar o setor. Fora da estrutura corporativa, ele pôde transformar percepções acumuladas ao longo da carreira em uma atuação própria, direcionada aos desafios de gestão dos escritórios contábeis.

Essa experiência, construída ainda antes da HB7, se tornaria a base do repertório que Evandro passaria a estruturar em métodos formais.

"Competência técnica sobrando, estrutura de gestão faltando."

Essa percepção ganhou outra dimensão quando Evandro passou a acompanhar operações de maior complexidade. Antes da mentoria, atuou na gestão contábil de grandes contas, acompanhando de perto prazos, entregas, relacionamento com áreas internas e exigências de compliance. Foi nesse ambiente de alta cobrança que aprofundou, na prática, sua compreensão sobre o que significa sustentar uma operação contábil sob pressão real de resultado.

"Cheguei à mentoria já com a vivência de quem geriu contas grandes e complexas, não apenas com teoria de consultoria."

Entre essas experiências, vividas ainda na empresa anterior, ele cita a atuação com contas como Grupo Primo e G4 Educação. Mais tarde, já como mentor de empresários contábeis, afirma ter acompanhado mais de 300 profissionais em mais de 100 empresas contábeis.

"Quando cresce, essa mesma ausência de processo se transforma em caos visível para clientes e colaboradores."

Na leitura de Evandro, o problema aparece quando o volume aumenta e o esforço pessoal já não consegue compensar as fragilidades internas. Atrasos, retrabalho e decisões concentradas passam, então, a comprometer a rotina.



DA EXPERIÊNCIA AO MÉTODO

Foi a partir dessa vivência acumulada que surgiu o Método EP7, organizado em sete pilares que vão do diagnóstico à governança contínua. Sua estrutura parte de falhas que Evandro diz ter encontrado repetidamente na rotina contábil.

Outras iniciativas vieram de problemas específicos. O MBC voltou-se à leitura da carteira de clientes; a GPC, ao acompanhamento da produção do departamento contábil, algo historicamente difícil de medir com exatidão. Para Evandro, ferramentas e processos só ganham sentido quando chegam à rotina de quem executa.

"Cada uma nasceu de uma dor específica que vi se repetir em campo, não de teoria de prateleira."

Hoje, Evandro também leva essa experiência ao ensino. Defende uma formação inserida na rotina real dos escritórios, com problemas concretos sobre a mesa, para que o conhecimento se conecte diretamente à prática.

"Meu desejo é que o empresário contábil entenda que o verdadeiro valor está na entrega técnica, sustentada por uma boa gestão dos recursos internos, tais como carteira de clientes, profissionais técnicos e qualidade da informação gerada. E que é a partir dessa mudança de comportamento de cada profissional que o mercado brasileiro vai reconhecer o real valor da nossa profissão, não o contrário."

A NOSSA RAZÃO

O PROPÓSITO DA REVISTA RAZÃO

A Revista Razão nasceu para reconhecer quem construiu sua trajetória com trabalho, responsabilidade e identidade.

Acreditamos que, por trás de cada escritório, empresa ou carreira, existe uma história que vai além dos resultados. Há escolhas importantes, desafios enfrentados e uma dedicação que sustenta cada conquista.

Nossas páginas são dedicadas aos profissionais das áreas contábil, tributária e de recursos humanos que têm experiências relevantes para compartilhar.

Aqui, cada história é escolhida com cuidado.

Reconhecimento não se resume a ser visto. É ocupar, com autenticidade, o espaço que sua trajetória já conquistou.

Evandro, agradecemos por confiar sua história à Revista Razão.

REVISTA RAZÃO

@revistarazao.contabil

redacao.revistacontabil@outlook.com

São Paulo · SP · Brasil